

# A DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propria  
Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941  
Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.  
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá-SE.  
Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

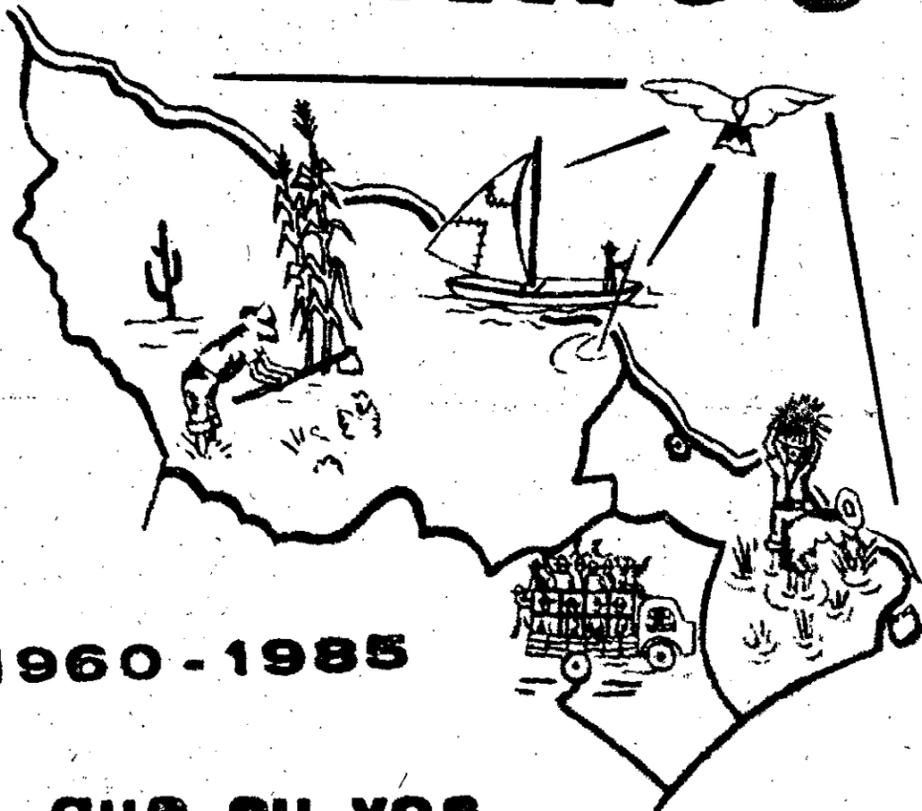
3ª FASE

nº 715

AGOSTO de 1985

PROPRIÁ - SERGIPE

## Diocese de Propriá 25 ANOS



1960 - 1985

**"Eis que eu vos  
entrego esta terra"  
Dt. 1, 8**

Este ano é de fato memorável para todos nós que constituímos a Diocese de Propriá, que em breve completará 25 anos de existência. Se a Igreja é o Povo de Deus em marcha e se Jesus Cristo está presente em cada Diocese na pessoa do seu Bispo, a comemoração de 25 anos de caminhada da Diocese de Propriá deve merecer o apoio sincero e entusiasta de todos nós que vivemos e lutamos na região norte do Estado de Sergipe. Foi para que constituíssemos uma Igreja Particular, irmã de todas as Igrejas que pelo mundo a fora estão ligadas ao Santo Padre, o Papa, João Paulo II, que um decreto memorável, datado de abril de 1960, erigiu oficialmente em Diocese este recanto do Brasil.

Na realidade, se eu insistir nas efusões de "ação de graças" nesta oportunidade, posso e devo confessar que, de mim para mim, eu devia antes pedir perdão pelas muitas falhas na minha missão de Bispo. Auxiliado/embora por um grupo de sacerdotes incansáveis, aos quais se juntam numerosos leigos de boa vontade e um grupo zeloso de Irmãs, nossa Igreja não chegou ainda a adquirir aquela figura de Igreja que é representada na sala de jantar de minha casa pelo Cristo, como Bom Pastor, seguido atentamente por todas as ovelhas de seu redil. Eu sei que há muitas outras distantes/cu extraviadas, mas espero que um dia elas se aproximem também. Minha esperança é a mesma do Bom Pastor que foi Jesus Cristo.

## CRISTÃOS DA NICARÁGUA PEDEM AJUDA

As Comunidades Cristãs da Nicarágua escreveram uma carta endereçada a "nossos irmãos dos grupos cristãos e em especial, aos Comitês Cristãos de Solidariedade", onde contam os sofrimentos e as esperanças do povo. Dizem os cristãos na carta que "os sofrimentos que temos padecido, especialmente os mais pobres, em consequência da guerra são imensos". E este sofrimento aumentará logo que se fizer sentir os resultados do bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos. O bloqueio econômico afetará sobretudo o campo da alimentação e saúde, que já é difícil para os mais pobres. A carta diz também: "Como cristãos e como nicaraguenses, nós denunciámos ao mundo que a atitude do presidente Ronald Reagan é injusta e fere os direitos humanos de todo um povo; direito não só à vida, mas também à construção de uma nova sociedade, pela qual homens, mulheres e crianças se sacrificaram". A carta pede que os cristãos de todo o mundo façam pressão para que sejam suspensas as medidas contra a Nicarágua e que sejam enviados ao país ajuda sobretudo em remédios para primeiros socorros e alimentos para crianças.

Quem me dera que eu me assemelhasse sempre mais a ele. Então eu poderia repetir: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O empregado que não é pastor, pois as ovelhas não lhe pertencem, ao ver chegar o lobo, abandona as ovelhas e o lobo as ataca e dispersa. O empregado age assim, porque não lhes pertencem as ovelhas... Eu dou a minha vida pelas minhas ovelhas..." (Jo 10, 11-15).

Neste ano das Bodas de Prata da Diocese eu me pergunto: "Que Pastor sou eu"? Meus leitores, rezem para que eu não esteja muito distante do Bom Pastor, Jesus Cristo!

+ José. Bispo de Propriá

## ano do 6º encontro de ceb's



Foi aberto em várias Dioceses do Brasil, 21 de julho último, / conforme sugestão circular de Dom José Carlos de Oliveira, Presidente do Regional Centro-Oeste da CNBB, onde acontecerá, em Trindade, 21 a 26 de julho do próximo ano, o 6º Encontro Inter-eclesial das Comunidades Eclesiais de Base, com o tema "CEBs, Povo de Deus em Busca da Terra Prometida". Em Goiânia, a Abertura do Ano de Preparação foi na Catedral Metropolitana, com a missa concelebrada, sob a presidência do Bispo de Campina Grande, Paraíba, Dom Luís Fernandes, e diversas centenas de Animadores de Comunidade. Na Procissão de Ofere-

das, os participantes ofereceram símbolos da "Terra Prometida", frutos da Terra da Lavoura; tijolo e tábua da Terra de Moradia; cartaz sobre Constituinte da Terra de Nova Sociedade. No final, rezaram a "Oração do 6º Encontro", impressa para as celebrações deste Ano de Preparação. Antes desta abertura solene, em Goiânia, os Animadores de Comunidade tiveram manhã de reflexão e oração, com Dom Luís Fernandes, aprofundando Características da CEB, Papel do Animador, Partilha de Serviços, CEB e Política, informou Marlene Castro Ossami, Secretária Executiva da Comissão do 6º Encontro de CEBs.

## Não foi condenada a Teologia da libertação

Da reunião de oito Bispos da Presidência e Comissão Episcopal de Doutrina da CNBB, em Roma, 4 e 5 de julho último, com a Congregação para a Doutrina da Fé e com o Santo Padre, foram apresentadas à imprensa, por Dom Ivo Lorscheiter, em Aparecida, 19 de julho de 1985, que transcrevemos:

1. Para o Vaticano e a CNBB, o caso Boff não tem nada a ver com a Teologia da Libertação;
2. O segundo documento da Congregação para a Doutrina da Fé, so-

bre os aspectos positivos da Teologia da Libertação, poderá ser publicado até o final desta ano;

3. Boff foi submetido a "certas restrições", mas não ao silêncio absoluto, já que pode exercer várias atividades, devendo submeter seus escritos a censura previa;

4. Nas relações com a CNBB, o Vaticano levará sempre mais em conta o "princípio de subsidiariedade", pelo qual os problemas só irão a Roma, depois de esgotadas

todas as instâncias no plano interno da Igreja no Brasil. Isto consta, inclusive no Novo Código de Direito Canônico;

5. As Editoras Católicas no Brasil deverão estudar bem o capítulo no Código Canônico sobre a censura eclesiástica às obras a serem editadas;

6. A Comissão de Doutrina da CNBB continuará trabalhando de modo positivo e não inquisitorial.



### Se todos fossem honestos

Se todos fossem honestos,  
Não haveria o crime  
Haveria a paz...

Se todos fossem honestos,  
Não haveria o crime  
Haveria a paz...

A ameaça da guerra  
Não pairava sobre nossas cabaças.  
A alegria invadiria todos os lares.  
O sorriso enfeitaria nossas bocas  
E a felicidade seria uma constante em todos os lares.

Se todos fossem honestos,  
A miséria deixaria de existir  
O homem não andaria maltrapilho, sujo e mau cheiroso  
As mães teriam onde repousar a cabeça  
Para amamentar seus filhos.

Se todos fossem honestos  
A vida se nos apresentaria um quadro colorido  
Os campos, seriam mais verdejantes e mais floridos  
O vento seria mais suave  
E os frutos seriam mais doces.

Se todos fossem honestos  
O homem encontraria tempo para reflexão.  
A descrença desapareceria da face da terra  
O grau de confiança cresceria entre as pessoas  
E poderíamos tê-los todos como irmãos!

Ferreira Rocha  
Da Associação Sergipana de Imprensa

## COMUNIDADE UNIDA

Comunidade unida  
Faz as coisas em comum  
Trabalha um por todos  
Trabalham todos por um

Comunidade unida  
Jamais será vencida  
Tem terra para plantar  
Casa, escola e comida  
Dando pão a quem tem fome  
É o trabalho do homem  
Dando sua própria vida.

Para comprar este som  
trabalhamos noite e dia  
juntamente com o povo  
Lutou a diretoria  
Teve feirinha e leilão  
Com galinha e feijão  
E rádio na loteria

A luta foi tamanha  
Pra arranjar este dinheiro  
Com Jovens e adultos  
Pra Japoatã e Espinheiro  
Currais e Muribeca  
Para completar a festa  
São Francisco e o Visgueiro

Comunidade unida  
Não é só pra comprar som  
Mas para resolver os problemas

Do nosso humilde irmão  
Carregando sua cruz  
Que representa Jesus  
Dividindo o seu pão

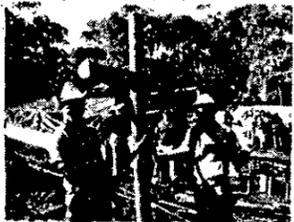
Enviamos muitas cartas  
Para amigos e parentes  
Mesmo morando fora  
Colaboraram com a gente  
Fizemos até farinhada  
Estava a peça comprada  
Tocamos a luta pra frente.

Não devemos esquecer  
também as nossas crianças  
pois elas participaram  
foi com muita confiança  
ajudou a comprar o som  
são o futuro do amanhã  
esta é nossa esperança

Vinde Deus onipotente  
E Pai das comunidades  
Abençoe o trabalho  
Dentro da fraternidade  
O Poxim e Sítio Novo  
Vem agradecer o povo  
Que teve boa vontade

FRancisco Barbosa  
Poxim- Japoatã





# MISSÃO: É TEMPO DE ACORDAR



Voltamos animados da missão. Vimos os mudos falar, os surdos ouvir, os doentes se levantarem, os pobres abraçando com entusiasmo o caminho da libertação, os demônios ficarem calados. Agora vou explicar a vocês esta estória toda.

Estamos celebrando 25 anos / de vida e presença evangelizado- ra da Igreja de Deus que se cons- trói na diocese de Propriá. Cele- brar as ações e as perseguições, as energias gastas e as esperan- ças semeadas, as caminhadas e as sementeiras do novo reino do povo de Deus e nossas vidas gastas / neste trabalho pastoral. As cami- nhadas dos animadores das comuni- dades depois de uma semana de / trabalho, as andanças das cate- quistas semeando o mundo novo no coração das crianças, os encon- tros dos comunitários, suas cam- panhas, suas roças comunitárias, seus mutirões de roça, seus depó- sitos de semente, sua luta pela terra-mãe. As prisões e as amea- ças de morte, a rejeição de gru- pos políticos e proprietários de terra que preferem dar gado para o leilão da padroeira a apoiar a luta dos trabalhadores pela ter- ra. Louvação ao nosso Deus Liber- tador pelos comunitários que en- traram na organização dos irmãos trabalhadores nas delegacias sin- dicais e no fortalecimento do / sindicato e permanecem fiéis às aspirações de sua classe. Cele- bramos o nascimento da caminhada de tantos jovens das cidades e dos povoados, aprendendo e ensi- nando os passos para a constru- ção de uma nova sociedade. Cele- bramos também a descoberta da sa- bedoria do povo de Deus usando / os remédios que Deus deixou na terra para o cuidado da vida. / Louvação pelas cantigas liberta- doras, pelos lamentos do povo ca- tivo, saídos do peito dos pobres despertados pela força do Espíri- to nas comunidades.

Celebrando 25 anos e apuran- do a colheita, vimos que esta ce- lebração exige compromisso com a caminhada iniciada e ajuntamento das forças para a evangelização / de tanta gente espalhada, sem ru- mo certo, sem terra, sem traba- lho e sem saúde. Parecendo mais



ovelhas sem pastor. Muito traba- lho temos que fazer. E foi assim, que escolhemos um instrumento de sementeira e de construção da i- greja de Deus: as missões. São / um meio para despertar, animar e apoiar a vida comunitária e as / pequenas organizações populares. Agora mesmo voltamos alegres da / Palestina. Uma equipe de onze pes- soas. Seu João Luís comunitário e animador sindical, o padre Macha- do vindo do Ceará, da diocese de Crateús, 3 seminaristas diocesa- nos, uma catequista de nome Gore- te, as irmãs de Jesus na Santíssi- ma Eucaristia de Itabi e Pedro, um jovem que faz parte da caminhada da comunidade de Graco Cardoso. E eu. Contamos com o trabalho de representantes de todos os povoa- dos e dos animadores Maria e Aldo na organização dos diversos servi- ços da missão. Adelson e Hilde- brando foram também trabalhadores nesta missão.

Vejam um pouco da organização da missão.

1º dia: a equipe missionária de fora se encontra com a co- missão de representantes de todos os povoados para traçar o rumo da missão e conversar sobre o anda- mento de cada equipe de serviço. De tardinha foi feita a abertura da missão.

2º dia: A FAMÍLIA: qual a herança que os pais estão prepa- rando para os filhos? Aldo e Eutímia estavam celebrando 25 anos de casados nos sugerindo a idéia de convocar os pais para

pensar em sua missão de garantir para os filhos a herança que Deus Pai deixou para todos os filhos: a terra. No povoado Palestina só 4 trabalhadores possuem esta herança. E 3, uma área que não dá para repartir, com os filhos o su- ficiente para dela viver.

O que aconteceu com a herança e o que os pais estão fazendo para re- cuperar a herança tomada ou vendi- da? Estão gerando filhos para o trabalho escravo, alugado, para a fome, para a morte e insegurança. Mas o profeta Isaías declara bem alto que o projeto de Deus Liber- tador não é este não. Veja Isaías 65, 17 ss.

Além disso, sendo Aldo animador da luta sindical e membro da comu- nidade, está abrindo uma estrada nova para os filhos. Está ajudan- do a gerar filhos de Deus para a vida comunitária e para a organi- zação dos trabalhadores. Seus fi- lhos poderão dizer: nossos pais / nos contaram as ações libertado- ras de nosso Deus no Egito, na Pa- lestina, na Santana dos Frades, na Ilha de São Pedro. Os filhos a- prendem com os pais a celebrar / sua fé em Jesus na comunidade que age, que organiza seu depósito de semente para se livrar do interme- diário e trabalha em mutirão para aprender de verdade a fraternida- de onde trabalha o Espírito.

Na manhã deste segundo dia houve Caminhada das crianças em cada lugar.



## Posto

## São José

## Comsergel

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

A Dep. Martinho Guimarães S/N  
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS  
PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

**PRÓPRIA - SE**

# Bispos apoiam Reforma Agrária

Assinado por 96 Bispos do Brasil, em Aparecida, São Paulo, 19 de julho de 1985, foi entre que por Dom Ivo Lorscheiter ao Presidente da República, José Sarney, após a missa de encerramento do 11º Congresso Eucarístico Nacional, 21 de julho último. O documento, na íntegra, é este: "Bispos católicos, provenientes de todas as regiões do Brasil, participando, em Aparecida, do XI Congresso Eucarístico Nacional que trata da fome, sentimo-nos levados a falar ao povo e às autoridades, em sintonia com os mais vivos/anseios de milhões de brasileiros, espalhados por todas as 7 nossas paróquias e comunidades eclesiais de base. Em oração, no Santuário Nacional de Maria, diante de Deus, aos pés / de Jesus Cristo na Eucaristia, lamentando profundamente que, por egoísmo e má distribuição da terra, neste imenso e querido Brasil, milhões de famílias passem fome, rogamos confiantes, ao Senhor: "Pão para quem tem fome". Reafirmamos a necessidade e urgência de uma Reforma Agrária, justa, ampla, pacífica e corajosa, conforme os documentos da CNBB - "Igreja e Problemas da Terra" e "Nordeste: desafio à ação pastoral da Igreja no Brasil". Apoiamos unidos a execução imediata do

projeto de Reforma Agrária do Governo Federal, em cumprimento do Estatuto da Terra, ainda de 1964, através do Ministério da Reforma e Desenvolvimento / Agrário, saldando compromisso assumido, em praça pública, com o povo brasileiro e superando resistências infundadas. Conclamamos confiadamente todos / os brasileiros ao diálogo objetivo e sereno, em torno da implantação da reforma agrária, a fim de cumprirmos o desígnio de Deus e vencer em nosso país a ganância, a opressão e a violência. Insistimos, a partir / de valores éticos e religiosos, como justiça social e solidariedade fraterna, em que, sem reforma agrária, não haverá, neste país, verdadeira paz. Acreditamos que a reforma agrária, acompanhada de política agrícola adequada e de outras indispensáveis medidas complementares, será também excelente saída, tanto para a crise política, econômica e social que vivemos, como para a fome vergonhosa que padece a maioria de nossa gente. Pois, por descentralizar a propriedade, a renda e o poder, firmará a nossa democracia. Aumentará a produtividade e a oferta de alimentos para o consumo interno, / baixando a inflação e o custo de vida. Proporcionará mais em



pregos e evitará o êxodo rural. Impedirá as invasões precipitadas no campo, a inchação das / cidades, diminuindo a violência urbana. Remediará a própria recessão, ampliando o mercado consumidor interno. Suplicando ao Cristo, Pão vivo descido do céu, que a ninguém falte o pão na terra, rogamos, por intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, as mais abundantes bênçãos para o povo brasileiro a fim também / de entenderem todos que a terra é de Deus, que a criou, para uso e benefício de toda humanidade: "Terra de Deus, terra de irmãos".

(NOTÍCIAS - CNBB)

## BRASIL nunca mais



colas, para que as gerações aprendam o tenebroso trecho da história que este País fora obrigado a suportar, durante vinte anos.

Alguns generais brasileiros têm enxergado no livro uma dimensão revanchista. Ora, os autores que colaboraram na coleta dos dados do livro, não desejam qualquer revanchismo em relação à tortura e aos torturadores. Pois tão terrível quanto à tortura - ou pior que ela -, foi a indiferença com que a recebeu a maioria do povo.

Com prefácio de Dom Paulo e apresentação do ex-secretário / do Conselho Mundial das Igrejas, esquecem esses generais, por uma questão de miopia intelectual, que a defesa de torturados sempre foi procedida no Ocidente pela Igreja Católica. Não é por outra razão que os primeiros canonizados na Igreja foram homens e mulheres que morreram debaixo da tortura. E o próprio papa Paulo VI não hesitou em / mandar fundir poucos anos antes de sua morte, um enorme baixo-relevo, na porta de bronze da basílica de São Pedro, em homenagem aos mártires de Uganda, / assassinados e submetidos a torturas como o "pau-de-arara". Está lá para quem quiser ver e para a edificação de todos.

Generais! A vingança, não o revanchismo, também, não. Seria o mesmo que praticar os crimes dos torturadores. Mas a denúncia, sim. A denúncia sempre, para que no Brasil de amanhã não haja TORTURAS NUNCA MAIS:

Umarcos Evangelista de Alcântara,

Acabei de ler, semana passada, com real interesse, o livro em epígrafe, cujo prólogo leva a assinatura de Dom Paulo Evaristo Arns, uma das figuras mais lúcidas do episcopado nacional. O livro BRASIL: NUNCA MAIS, denuncia de forma vigorosa os GULAGS brasileiros - as torturas, mortes e desaparecimentos havidos no Brasil, durante a vigência dos governos militares.

O livro em si, constitui-se num documentário espantoso, em depoimentos dramáticos, mas certamente incompletos, e que, por isso mesmo, deverá tocar profundamente a consciência nacional. Espero com aguda ansiedade que seja transformado em filmes e video-cassetes e levados às es-



## PARTIU PARA JUNTO DE DEUS

No dia 21 de julho, na cidade de Curvelo, MG, faleceu a irmã Edith Brandão de Castro, da Congregação das Filhas de São Vicente de Paulo. Estava para / completar em breve cinquenta anos de vida religiosa. Dedicada ao serviço dos enfermos, trabalhou em Peçanha, MG, Paraquassu, SP, Castelo, ES, e em Caxambu, MG. Ultimamente, foi transferida para Curvelo, daí partindo / para a Casa do Pai. Como irmã do Bispo de Propriá, tinha um / carinho especial para com a nossa Diocese, pela qual se interessava com todo empenho.

No Hospital da Imaculada Conceição, onde veio a falecer, foi cercada de toda a atenção e carinho por parte das Irmãs de sua Congregação, dos médicos e funcionários da Casa. A Missa / exequial foi concelebrada por seu irmão e mais seis sacerdotes.